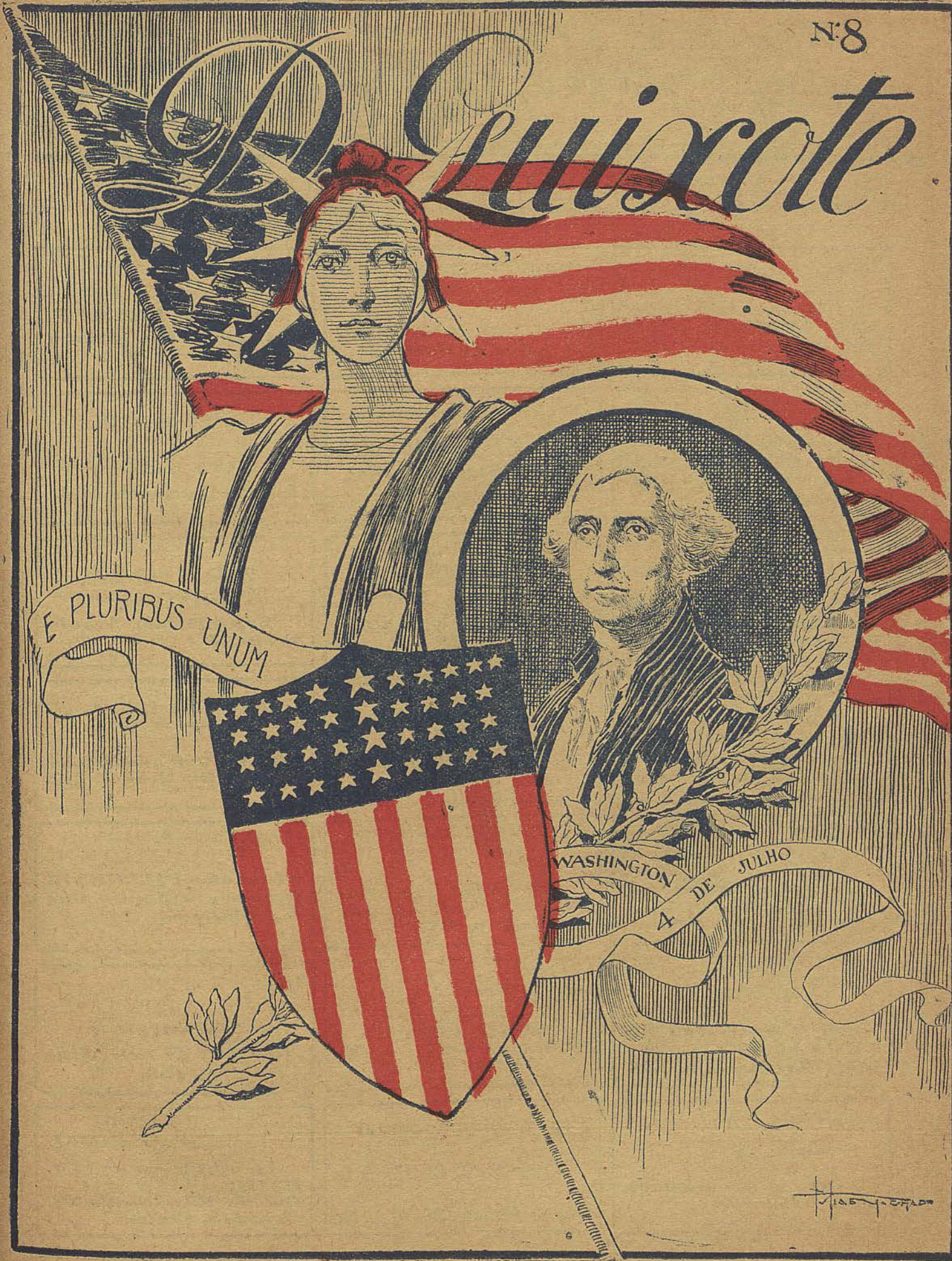


# Quixote



Reproduzido da obra de autoria de  
 [illegible]  
 [illegible]

[illegible signature]



## CARNET DO CARIOCA ECONOMICO

COMO JANTAR BEM?

*Indo ao Restaurant  
SUL AMERICA. — Rua  
Sete de Setembro n. 86.*

ONDE VESTIR BEM OS  
MEUS FILHOS?

*Na CASA COLOMBO.  
— Rua do Ouvidor*

ONDE COMPRAREI BOAS  
JOIAS?

*Na LA ROYALE.  
— Avenida Rio Branco  
n. 130.*

ONDE VESTIREI COM  
APURO  
E ECONOMICAMENTE?

*Na CASA KOSMOS.  
— Rua Gonçalves Dias  
n. 4, sobrado.*

QUAL O MELHOR CAFÉ?

**PAPAGAIO**  
*Rua Gonçalves Dias  
n. 44*

ONDE COMPRAR LOUÇAS  
E CRYSTAES?

**CASA LANÇÃO**  
*Rua da Assembléa n. 44*

COMO CALÇAR COM  
ELEGÂNCIA?

*Comprando n'A PRI-  
MAVERA. — Rua Sete  
de Setembro n. 45.*

ONDE COMPRAREI BOAS  
CAMISAS?

**SOARES & MAIA**  
*Rua Gonçalves Dias  
n. 33.*

QUAL O MELHOR SABÃO  
PARA A PELLE?

**O ARISTOLINO**  
*Depositarios: Araujo  
Freitas & C.*

ONDE COMPRAREI UM  
BOM CHAPÉO?

*Na Chapelaria Alberto  
Rua Gonçalves Dias, es-  
quina de 7 de Setembro.*

**CAXAMBU'**

QUAL O MELHOR PÓ DE  
ARROZ?

**DOBA.** — *Orlando Rangel.  
Avenida Rio Branco, 110.*

QUEREIS  
BELLAS GRAVATAS?

*Ide à CASA AVENIDA.  
— Avenida Rio Branco,  
128. — Edifício do "Paiz".*

ONDE COMPRAREI BOA  
MANTEIGA?

*Na LEITERIA LEO-  
POLDINENSE. — Rua da  
Quitanda n. 63.*

COMO CONSERVAR O  
MEU CABELLO?

*Usando o PILOGENIO  
Drogaria Giffoni — Rua  
1. de Março n. 17.*

ONDE COMPRAR BONS  
COMESTIVEIS?

*Na CASA LOPES  
FERNANDES. — Ave-  
nida Rio Branco n. 138.*

ONDE CORTAR O CA-  
BELLO E FAZER A BARBA  
CONVENIENTEMENTE?

**SALÃO COSTA**  
*Rua 7 de Setembro 95  
Edifício d'O PAIZ*

QUAL O MELHOR  
CHOCOLATE?

**BHERING**  
*Rua Sete de Setembro  
n. 103.*

COMO CONSERVAREI OS  
MEUS DENTES?

*Usando a afamada  
pasta « Couraça ».*

**Typographia Nacional**

**SOARES DE SOUZA & C.**

*Rua D. Manoel, 30 Tel. 4327 Cent.*

QUEREIS UM LIVRO  
BEM ENCADERNADO?

*Ide às officinas de ALA-  
MITHE PINTO & C. —  
Rua da Misericórdia 26.  
Tel.: 145, Central.*



Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1917

SEMANARIO DE GRAÇA...POR 200 RS.

— AS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

OFFICINAS E ESCRITORIO (PROVISORIO)

RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

TELEPHONE

CENTRAL - QUATRO - TRES - DOIS - SETE

— AVULSO —      ○      ASSIGNATURAS

Capital 200 rs. Estados 360 rs. - Anno 103000 Semestre 63000

## Uma coisa e outra...

O Jockey Club, de Buenos Ayres e a Associação de Imprensa, do Rio estão organizando visitas reciprocas de personagens de destaque entre o Brazil e a Argentina. A *Razon* chama a isso «intercambio de delegações».

Uma idéa festiva, como se vê! a «Champagne», que separou os povos da Europa, approximarâ na America os corações que o Prata divide; e para que não falte ao movimento de solidariedade continental a collaboração de outros povos do Continente, esse congraçamento será feito por intermedio do Perú... com facofa...

«○○○»

Do champagne ouço o ribombo  
Urrah! ás terras argentinas.  
E haja em louvor de Colombo  
Menus co' lombo... de Minas!

«○○○»

O Prefeito do Districto Federal está fiscalizando em pessoa as casas commerciaes

— O sr. tem licença? pergunta o governador da cidade.

— E quem é o senhor? indaga o negociante.

— Sou o Prefeito...

— Queira desculpar, Exmo.; não tenho licença, mas já a requeri ha seis mezes... Puzeram-lhe uma pedra em cima..

E o sr. Amaro retira-se, envergoahado com os seus auxiliares.

Uma suggestão. Porque não leva o Prefeito, comsigo, um bloco de talões e effectua, em pessoa, a cobrança?

Que economia para a Prefeitura e... para o Commercio!

«○○○»

Espalhou-se que o fallecido livreiro Alves deixara a sua fortuna, ou um bom pedaço d'ella á Academia de Letras.

Agora é que vamos ver; de posse de uma boa renda a Academia vae ser requestada como nunca!

Não é qualquer *prompto* que lá entra. Isso é que não; além do titulo de medico ou nomeação de diplomata, o candidato tem de apresentar a relação dos seus bens e dos seus rendimentos.

Vão ver; o Visconde de Moraes será o proximo candidato...

Ficará entre gente da sua classe.



Faz annos hoje o nosso Emilio: o vate  
De vasto corpanzil e alma robusta;  
Corpo que é o desespero do alfaiate  
E alma que aos mãos e aos imbecis assusta.

Soprando a avena ou a trompa de combate,  
Cultúa o estylo forte e a forma augusta;  
Se faz do verso às vezes acicate  
Fal-o com justa causa e em rima justa.

Cincoenta e dois? Cincoenta e tres? Cincoenta  
E quatro? Não se lhe adivinha a idade,  
Se a sobre-canja còr de cinza ostenta.

Os cabellos a neve já lhe invade,  
Mas quanto mais a idade se lhe augmenta,  
Mais do seu éstro vibra a mocidade!

D. Xiquote,

## O CONTROLE GERAL

Os optimos resultados que tem dado o controle da navegação animaram o governo que, estendendo o systema, vae, por intermedio do ministro da fazenda, controlar outros serviços publicos.

Trata-se, assim, de organizar, entre outros, o controle das amas de leite do Instituto Moncorvo, o do bacarat dos clubs chics, o do lixo para a fabricaçao de papel e o dos grudes das pretas bahianas.

O governo pretende com essas medidas desenvolver varias industrias nacionaes e conseguir que não vá ao fundo a divida fluctuante.

O Academico Mario de Alencar enviou ao sr. João Ribeiro no dia do seu anniversario natalicio a seguinte sextilha que o *Imparcial* reproduziu na sua secção *Notas Sociaes*:

A tua noite de festa  
Passa agora muda e escura,  
S. João, meu S. João.  
— Por culpa de uma postura  
Da edilidade funesta  
Que nos mata a tradiçao.

Francamente; se o sr. Mario de Alencar a tivesse mandado para a secção dos *Néo-humoristas* do *D. Quixote*, não apanhava os tres mil réis. Nem mil e quinhentos...

**Na Avenida**—Numa roda de que fazia parte o Emilio, discutiam-se as idéas feministas da valente professora Daltro. Alguem recordou o caso de um inspector escolar, que tendo ido visitar a escola desta amansadora de indios, foi por ella recebido a ponta de... flecha.

—Vocês não imaginam. A professora veio feita sobre o inspector que parecia uma féra. Atraz vinham os indios!

—Que pavor! E o inspector?

—O inspector, acudiu Emilio, quando viu os indios, abriu o arco e voou como uma flecha!...

Os presentes foram soccorridos pela Assistencia, e a policia do 5.º districto tomou conhecimento do facto.

**No Club Internacional**

O jogo é o mar--os "pontos" náos a vella  
Que ao pampeiro do azar vogam á sós...  
Para evitar os riscos da procella  
E' que o Djalma alli põe tantos pharões.

Pensamento de um homem elegante:

Deus poz a barba nos rostos masculinos; mas o Salão Binoculo é que a sabe «fazer» melhor. Uruguayana, 49, canto de Ouvidor.

Illustre D. Quixote:  
Peço a V. Ex.  
Que por benevolencia  
Receba em guarda firme este meu bote,  
Pois eu, á do Toboso  
Dulcinéa, infiel,  
Lucto pela rebel  
Que o meu estro desperta, e amar eu ousou.

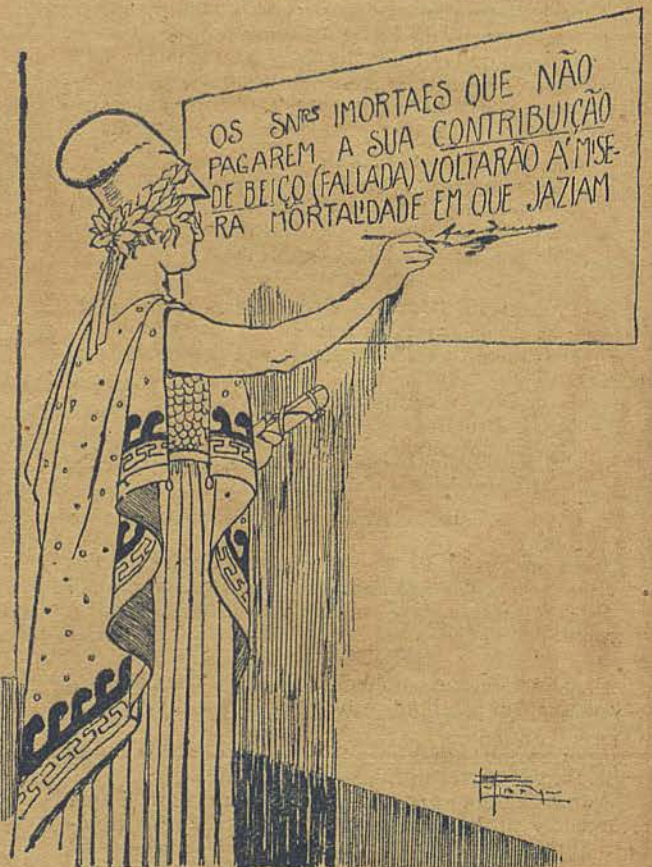
Por ella pennas gasto:  
Parto a fundo, contente  
Mas o bico imprudente  
Esgarrancha e das rimas perde o rastão...  
Perdôa, Dulcinéa,  
Que és minha força e guia  
Hei de mostrar-te um dia,  
Entre os borrões de tinta—uma epopéa!

E a V. Ex.  
Soberbo cavalleiro,  
Digo:—o meu escudeiro  
Tem com o Sancho, de certo, pareença;  
Pois todo o santo dia  
Amola a raspadeira,  
Apalpa-me a molleira  
E diz que é certo o que elle bem dizia.

Antonio Paz.

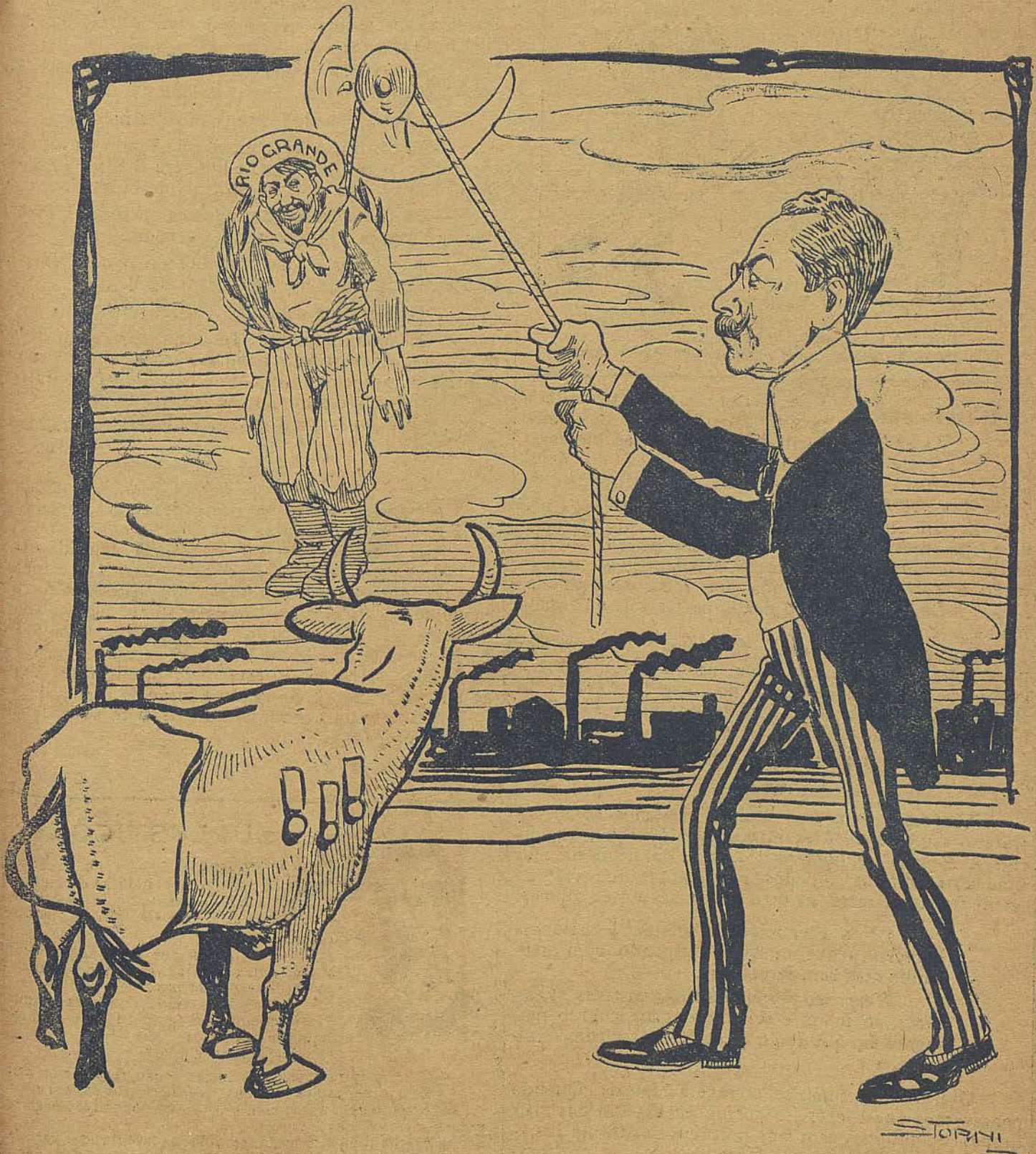
**NO OLYMPO**

A' paciencia, mesmo a dos immortaes, tem limites!



— Porque, embora flor de eleição, se um immortal pudesse ser mudo, como um deputado, todos os deputados muos seriam immortaes!

## GOMES CARMO



Gomes Carmo, o homem que elevou o Rio Grande do Sul aos cornos da Lua, na Exposição de Pecuária.

«D. Quixote» presta homenagem á intelligencia, patriotismo e operosidade com que Gomes Carmo revellou ao paiz a prodigiosa riqueza na pecuaria e nas industrias derivadas; da grande terra gaúcha. E assim, mais uma vez se prova que braço é braço!

## Boa resposta



— Este é o velho que come gente...  
— Eu se fosse elle, comia o senhor que é mais gordo.

QUÊ DÊ  
LA CHAVE

O sr. Calogeras, em resposta a um pedido do presidente do Banco do Brazil, declarou que por telegramma foi a Delegacia fiscal do Maranhão autorizada a guardar em seu cofre a duplicata da chave do cofre da agencia desse banco em S. Luiz.

E para uma medida tão simples, de ordem quasi domestica move-se toda a burocracia do ministerio; enviam-se notas para os jornaes, esbofam-se os linotypistas e os revisores e ainda por cima encommoda-se o D. Quixote que não deixa passar camarão pela malha.

Diga-se depois que o Calogeras não trabalha; pelo menos esta semana finda providenciou sobre a guarda da duplicata da chave do cofre da Agencia do Banco do Brazil no cofre da delegacia fiscal do Maranhão!...

Viram? O grego trabalha p'ra burra!

**Vejam** os nossos amigos lusitanos como os trata o seu patricio Alexandre d'Albuquerque, que dirige a *Pagina Portuguesa do Paiz*. Publicou ha dias uma carta sobre os soldados portuguezes que estão na frente franceza, carta na qual ha os seguintes topicos:

“Nos exercicios de ataque a baioneta parecem pequenos leões rompendo com arrebato mas sem ferocidade.

*Um pouco desleixados nas medidas hygienicas, só falam e se preocupam com o momento em que terão de se defrontar com o inimigo, etc”.*

Ora ahi está como se escreve a historia. Quando pensavamos que o exercito portuguez era um dos mais limpos do mundo, vem um portuguez e affirma justamente o contrario! E não contente com isso, diz tambem que os portuguezes até hoje não conseguiram aprender patavina de inglez, apesar de viverem no meio de inglezes, que já aprenderam o portuguez!

Qual, seu Alexandre! Vossa Mercê está inventando de mais e querendo que todos os portuguezes sejam como sua pessoa. Que diabol! Póde fallar mal dos seus patricios, mas não exagere por essa fórma.

## As mentiras do Néosinho

Em pequena cidade de um Estado do Norte, havia uma especie de bohemio que vivia a dizer lorotas e que disso vivia.

Uma vez elle chegou á casa de um dos seus Meccenas, que lhe disse:

— Já sei, Néosinho, vens morder-me...

— Ao contrario, respondeu o bohemio, muito grave: venho dizer-lhe que de hoje em diante, graças a Deus, não preciso mais de auxilios de ninguem.

— Parabens, Néosinho! Que te succedeu? Tiveste alguma herança? Tiraste a sorte grande?

— Não, senhor. Mas vou ficar rico com uma semente de milho que me mandaram da Bahia.

— Que especie de milho é esse, então?

— E' uma maravilha! Imagine que além de dar milho como os outros, o pendão é arroz, o talo é canna, a raiz é mandioca de um lado e batata doce do outro...

— Então, Néosinho, só se perde a folha?

— A folha?! A folha é fumo de primeira qualidade!

Flx.

A politica sergipana pretende eleger presidente do Estado o sr. Josino de Araujo.

Assim explica um sergipano essa candidatura; o Sr. Josino agora está pretendendo galgar á presidencia por ter tomado para *padrinho do seu segundo casamento do sr. Wenceslao Braz*, de quem logrou approximar-se por influencia do Padre Marçal, capellão do sr. Wenceslao em Itajubá. Este é o unico merito do sr. Josino, salvo si já está mais intelligente, depois de ter, ha mezes, conseguido a carta de bacharel.

Ahi está uma candidatura que bem se pode chamar de compadres.

— E de padres.

## SUPERSTIÇÕES



**R**ARAS pessoas haverá no mundo que não tenham superstições! exclamava um cidadão, emquanto bebia no bar da Estrada de Ferro Central, a sua cerveja fresca.

— Pois eu cá por mim não tenho nenhuma! affirmou o amigo. Tudo que tem que acontecer está escripto!

— Não digas isso! Ora imagina que tivesses que receber agora 100\$000 e chegasse aqui um cabuloso...

— Que tinha isso?

— O trem apitava, sahias a correr e não recebias os cem...  
— E' porque estava escripto que elles não seriam meus!  
— Nisso o trem apita, com effeito; um dos amigos paga a despeza e saem os dois a correr.

O garçon, limpa a meza, recolhe a capsula da garrafa de de cerveja (era cerveja Fidalga) e, levantando a cortiça, descobre um disco de papel em que se lia o valor de um premio:..... 100\$000.

— Bonito! disse este, que tinha ouvido a conversa. Estava escripto que os cem haviam de ser meus!

O caso é absolutamente authenticico; o empregado da casa chama-se Augusto Belmonte e reside á rua Joaquim Silva n. 105.

O premio já lhe foi pago pela Companhia Cervejaria Brahma.



## Amigos, amigos...

JOHN BULL—Aproveita enquanto elle está enthusiasmado com a guerra e... dá-lhe uma facada (mas, não digas que é para mim).



**velho Bueno Brandão** foi indicado para succeder o dr. Pedro Luiz na vaga de deputado federal. Pedro Luiz era do 1º districto de Minas e representava Conceição do Serro, lá no norte do Estado. Bueno

Brandão é do 3º districto e representa Ouro Fino, que é cá ao sul...

Os srs. conhecem Bueno Brandão? E' muito conhecido em Minas como tocador de requinta e chefe da philarmonica de Ouro Fino. Como presidente do Estado, é considerado o ELLE de Minas. (ELLE é aquelle homem que é marechal e foi presidente da Republica). E' tambem pae de Bueno Brandão Filho, o qual se notabilisa exactamente por ser filho de Bueno Brandão Pae. Assim, ficam pae e filho na Camara, onde já existe tambem o sogro de Bueno Brandão Filho, que é o deputado Jayme Gomes. Os srs. nunca ouviram falar no deputado Jayme Gomes? Pois nem eu. Mas garanto que existe, embora não pareça...

O velho Julio Bueno Brandão, antes de ser presidente do Estado, era, como se sabe, requintista.

Para se ver quanto elle é mestre neste instrumento, basta citar o seguinte facto que é authenticico.

Numa Sexta-Feira Santa houve em Ouro Fino, uma procissão do Senhor Morto, de primeira classe.

Virgens em quantidade, irmandades, confrarias, matracas, sermões, muitos padres, etc., etc. Coisa muito solemne. No fim do prestito ia o esquife em que repousava o Senhor Morto, carregado aos hombros pelos vereadores da Camara Municipal de' Ouro Fino. Atraz do esquife ia a banda de musica, executando uma terna marcha funebre; mas quem sobresaia mais era a requinta do sr. Bueno Brandão, que dava notas de fazer as pedras chorar. Quando a procissão ia entrando na matriz, deu-se o maior milagre daquellas terras. E foi que a milagrosa imagem do Senhor Morto, não contendo o seu enthusiasmo, levantou-se a meio no seu esquife, sorriu para o sr. Bueno Brandão e disse:

— Ah! meu filho Julio! Você é damnisco na requinta! Requinta bem tocada assim, ainda não ouvi nem no céu! Quando você morrer, conte commigo lá em cima...

E deitou-se outra vez. Nasce d'ahi o prestigio politico do sr. Bueno Brandão. Desde esse dia que elle se impoz á veneração da catholica Minas. Agora, vem S. Ex. para a Camara dos Deputados, onde será da maior utilidade na commissão de diplomacia. Nestes tempos de notas para a Argentina, para os E. Unidos, etc., póe haver homem mais util do que um requintista?

O sr. Bueno vai dar a nota. Perdão, já está dando. Pelo menos, ja nos deu esta...

**Wencesláu, o Sabio...** Uma comissão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, composta dos srs. Ramiz Galvão, aio dos principes, Antonio Olyntho, Roquette



Pinto, Aureli- no Leal, Max Fleiuss, Tava- res de Lyra e outros sabios da escriptura publica, foi a palacio pedir ao sr. Wencesláu auxilio para um *Diccionario Historico, Geographico e Ethnologico do Brasil* que

elles pretendem organizar.

O orador da turma foi o sr. Ramiz Galvão. Respondeu o sr. Wencesláu, declarando ter muito prazer em contribuir embora modestamente, como convinha a um mineiro, para o famoso *Diccionario*. Todos applaudiram respeitosaente as patrioticas intencões de S. Ex. Mas, qual não foi o espanto desses senhores, quando o sr. Wencesláu lhes entregou um rolo de papel e lhes disse que era a sua contribuição? Os veneraveis senhores do Instituto receberam, agradeceram e saíram. Só no Syllogeu é que abriam o *papyrus* presidencial, que continha as seguintes notas, que não eram propriamente as que elles queriam...

**PARA O DICCCIONARIO DO INSTITUTO**

**Peixe** — Nome do commandante de um navio que me deu algum trabalho, por falta de um anzol para pescar-o. O Peixe encontra-se actualmente aqui. Encontra-se tambem em Itajubá e em outros mares. — *Mudo como um peixe*. Expressão popular que se emprega quando se quer referir á eloquencia de José Tolentino, Bernardo Monteiro e outros animaes de sangue branco.

**Peixada** — Vide *Leão Velloso*.

**Pescar** — Operação que se faz com um anzol. Prende-se o anzol a um fio de linha e este a uma varinha bem flexivel. Depois vae-se á beira de um rio onde não haja peixe; assenta-se a uma pedra; põe-se um pedacinho de minhoca no anzol para servir de isca; fica-se lá o dia inteiro; de vez em quando atira-se o anzol, espera-se que não venha o peixe e depois retira-se o anzol com força, como si o bichinho tivesse heliscado a isca. Para variar, come-se de tempos a tempos uma colherada de passoca. De tarde volta-se para o seio da familia, junta-se, reza-se, deita-se e dorme-se, cansado de pescar. Repete-se este exercicio durante quatro annos, ao cabo dos quaes os amigos escolhem a gente para chefe do Estado.

**Pescador** — Homem que não pesca. Por analogia chama-se tambem pescador o individuo que, depois de passar quatro annos a pescar em rio onde não haja peixe, ganhe a cadeira de presidente da Republica como premio de paciencia.

**Pesca** — Acção de pescar. *Pesca milagrosa* (Hist.) Há duas: a de S. Pedro e a de Itajubá. Esta é mais importante do que aquella.

**Tubarão** — Mamifero muito voraz e aquatico. Pertence á familia republicana. Não se encontra em aguas de Itajubá. Apanham-se estes monstros nas Alfandegas, no Thezouro e na direcção dos jornaes. Está provado que os tubarões comem muito carvão, navios, diques, manganez e outros mineraes. No tempo da revolta de 1893 pescou-se um que tinha engulido varias torpedeiras. Os de Matto Grosso engolem com a maior facilidade leguas e leguas de terras de criação. Alguns specimens são dotados de certa intelligencia e podem viajar centenas e centenas de leguas em busca de alimento. Ha uma variedade destes esqualos (*Trinaeus* e *Albaquercus*, tambem conhecido pelo

nome de *Medeirus Vulgaris* de Cuvier) que têm viajado entre o Brasil e a França mais de uma vez. São muito difficeis de apanhar, por serem extremamente flexiveis e escorregarem como enguias.

**Isca** — Coisa que se põe no anzol para o peixe comer e depois cuspir no dito. (Anal.) Chama-se tambem isca tudo que serve para attrahir, como por exemplo, perfume, carmin, joias, empregos, cadeiras de deputados, etc...

**Linha** — Coisa que nem sempre se mantem. Serve para prender o anzol á varinha e é indispensavel aos diplomatas. *Por linhas travessas* — Expressão que serve para significar manobras de chefes politicos. *Linha sinuosa* — Vide *Antonio Carlos*. *Linha recta* — Diz-se da vida de todo politico que morre. *Linha curva* — E' o título de uma poesia do senador Arthur Lemos.

**Bomba** — Coisa que maltrata os peixes e os estudantes. *Estourar como uma bomba* — Diz-se da demissão do Calogeras, da nomeação do Nilo e da minha escolha para a presidencia da Republica.



**Rêde** — Instrumento que serve para pescar e dormir. Sendo para dormir é agradável; sendo para pescar algumas vezes dá lucro, principalmente na Semana Santa; sendo fluvial é inutil; sendo de viação ferrea só serve para dar despesas. Na rêde sul-mineira não se pôde dormir.

Esta foi a contribuição do Dr. Wencesláu Braz. No proximo numero daremos a do conselheiro Rodrigues Alves.

Max Flax.

**As criadas modernas**



— E' aqui que mora uma mulher que precisa de uma senhora para cozinhar?

**Excellencia passada e futura... Politico precoce**

Já está publicado o manifesto em que os avós e paes da Patria apresentam os felisardos Rodrigues Alves e Delphin Moreira para governar o Brazil de 1918 a 1922. Nesse manifesto dizem os apresentantes que o sr. Rodrigues Alves, entre outras virtudes presidenciaes, teve esta: «...realisou melhoramentos e reformas que augmentaram o bem estar das populações, asseguraram o nosso engrandecimento economico e consolidou as bases do nosso credito.»

Avenida Rio Branco, dita Beiramar, dita Atlantica, dita do Caes do Porto, Theatro Municipal --- tudo isso augmentou com effeito o bem estar das varias populações muito conhecidas... no Club de Engenharia.



— Mãe, vi um camondongo entrar na lata do leite.  
— E que fizeste?  
— Bolei o gato tambem dentro da lata.



# Casamentos escolhidos



o pingo e o cigarro  
cigarro e o cigarro



a bota e o botão



Mr Burro e M<sup>me</sup> Burra



O sapo e a sapa



O prato e a prata



O meio e a meia



O maçor e a maçã

o tango e a tanga  
estão novos



o ponto a ponta



o quadro e a quadra

o respingo

Lancemos contra a vontade  
Ponto e virgula na historia,  
Que a moça de certo ha de  
Voltar de novo á cidade  
No mesmo bonde da Gloria.

A lei do amor obedece  
A varios pontos da escala.  
Quanto mais o homem desce  
Mais a mulher o aborrece  
E mais elle quer amal-a.

Seguindo as leis da conquista,  
Voltou elle novamente  
Ao mesmo ponto de vista,  
Aguardando uma entrevista  
Nervoso, afflicto, impaciente,

Num dia santificado,  
De ponto facultativo,  
Reencontrou-a no Prado  
Com um velho conservado  
De olhar vigilante e vivo.

Quem seria esse velhote?  
Seria bom grão, ou joio?  
Marido esperto, ou pichote?  
Visinho do camarote?  
Ou talvez ponto de apoio?

Se for marido advinho  
Que haverá o diabo a quatro...  
Nada disso; um seu visinho  
Contou que o velho é o padrinho  
E que é ponto de theatro.

Mal terminara a corrida,  
Entre cinco horas e seis,  
O casal, já de partida,  
Toma um bonde na salida,  
Junto ao ponto de cem reis.

O maestro era um sujeito  
Que ponto sem nó não dava;  
Por isso, com muito geito,  
Ar alegre e satisfeito,  
Junto a moça se abancava.

Sonhava-lhe a fantasia  
Assentar de amor um pacto,  
E elle ao seu lado sentia  
Que entre os dois corpos havia  
Alguns pontos de contacto.

O mundo era-lhe um deserto;  
A povoal-o estava prompto.  
Se ella ali, tão delle perto,  
Quizesse-lhe o céu aberto  
Mostrar-lhe ponto por ponto.

Segredou-lhe algumas phrases,  
A que ella lhe deu o desconto,  
Pedindo em juras fallazes  
Um encontro em boas pazes,  
Devendo marcar-lhe um ponto.

Mas a joven silenciosa,  
Diante dessa irreverencia,  
Tendo as faces cor de rosa,  
Mostrou tres dentes, raivosa,  
Quaes pontos de reticencia.

No entanto o ousado insistia  
No proposito, severo;  
Uma entrevista queria,  
—“Amanhã ao meio dia,  
(Meio dia em ponto) a espero”.

Nisto, o velhote surprehede  
A conversa e vê de prompto  
Que o publico ao flirt atende,  
E a moça com quem se entende  
De attração era o ponto.

Não cuidou de interpellal-a  
Sobre a conversa amorosa,  
E não querendo alongal-a,  
Lançou com a grossa bengala  
O ponto final na prosa.

Foi um escandalo enorme,  
Que deixou ambos descalços,  
E o nosso heroe hoje dorme  
Como o nariz roxo e disforme  
Envolvido em pontos falsos.

Mais alto não me remonto,  
Não darei mais nenhum traço,  
Poís dizem: quem conta um conto  
Não raro accrescenta um ponto...  
Por isso, ponto aqui faço.

Antomil

## PONTOS

Ao Raul Pederneiras

O successo de uma historia  
Pende do ponto escolhido.  
O que me veio á memoria  
Não sei se me leva á gloria  
Ou se me condemna ao olvido.

Descrevo em forma ligeira,  
Guardando uns ares de conto,  
A historia leve e bregueira  
De uma joven costureira  
E um mestre de contraponto.

E' um caso que na apparencia  
Parece um caso profundo;  
Porem, não tem consistencia...  
Que o ponto de convergencia  
E' sempre o amor vagabundo.

Elle é de orchestra regente  
Num bairro em ponto distante;  
De uma casa ella é gerente,  
E cose constantemente  
Ponto atraz e ponto adiante.

Um dia (começa a historia)  
Vinha a joven não sei d'onde,  
Desceu de um bonde da Gloria  
E teve a supreza ingloria  
De o ver no ponto do bonde.

O olhar do moço embebido,  
De exclamação foi um ponto;  
E ella, crendo-o em mau sentido,  
Lançou-lhe olhar atrevido,  
Que o deixou de véras tonto.

Mas o rapaz no momento  
Teve outro olhar incisivo;  
Quiz um esclarecimento,  
Poís era-lhe o pensamento  
Um ponto interrogativo.

Nisto a moça aborrecida,  
Os pontos nos ii querendo,  
Disse sentir-se offendida  
Se elle a suppunha perdida,  
No cahos da vida tremendo.

Deu-se então um intervallo...  
De dois pontos uma pausa.  
—“Sou temerario se falo,  
Covarde serei se calo,”  
Pensou em face da causa.

‘Stava em ponto de falar-lhe,  
Guardando a linha altaneira,  
Para o respeito provar-lhe  
E um sorriso supplicar-lhe,  
Quando ella fugiu ligeira.

Que pena que assim, tão linda,  
Partisse de ponto em branco,  
Conservando o aspecto ainda  
De quem só quer na berlinda  
Namorado serio e franco

## A um hydrophobo

*Hydrophobia* quer dizer *horror à agua*. Ora, Alexandre d'Albuquerque tem horror à agua; logo é hydrophobo. D'onde se conclue que a hydrophobia é realmente doença que ataca os cães...

Alexandre d'Albuquerque, inimigo pessoal da estatua de Eça de Queiroz por causa do Palma Cavallão, seu semelhante por parte do sebo, gatafunhou umas sujeiras contra um collaborador do *Dom Quixote* que lhe descobriu uma serie de asneiras numa poesia ignobil que elle publicou contra Camões.

Este Alexandre tem raiva ao *Dom Quixote* porque esta revista um dia, sem querer nem de leve offender o Xandre, alludiu à formula  $H_2O$ , que é o protoxydo de hydrogenio, isto é, agua. Alexandre fica fóra de si quando se allude à agua. A chronica deste bucephalo em relação à agua é uma das mais desopilantes narrativas que a humanidade jamais viu. Desde que chegou à idade da razão, jurou odio de morte à agua. Nunca mais tomou banho. Também, não ha quem possa estar junto delle dois minutos.

Leio nos jornaes que tem havido ahi pela cidade alguns casos de variola. Para mim a causa dessa calamidade reside na permanencia infecciosa de Alexandre nesta cidade. Si a Directoria Geral da Saude Publica fosse mais energica, ha muito já que Alexandre teria sido expulso desta capital como pernicioso aos interesses sanitarios da população. Porque este Alexandre é um perigoso foco de pestilencia.

Admira até que elle viva em cidade maritima como o Rio, sendo o seu horror à agua proverbial.

Tem tido brigas incontaveis por causa desse odio inconcebivel. De uma feita tentou aggreir o Dr. van Erven pelo simples facto deste funcionario ser director da Repartição das Aguas. Quiz bater no pobre João do Rio, só porque esse mulatinho pernóstico tem *rio* no seu nome de guerra. João, está claro, correu como uma lebre, segundo o seu costume... Alexandre já quiz levantar campanha pelo jornal contra a Alfandega do Rio de Janeiro, só por causa dos *despachos sobre agua*. Tem odio ao proprio mar; tanto assim que já quiz aggreir o senador Alcindo Guanabara.

Pensam que elle ama Camões? Que esperança! Detesta Camões porque o vate lusitano teve a infelicidade de naufragar! Alexandre admittitudo, menos naufragio. E o seu pittoresco e calculado odio contra a Allemanha não nasce do facto de ser elle portuguez; nasce do facto dos allemães metterem navios a pique, isto é, no fundo d'agua. Si os allemães queimassem os navios em vez de mettel-os ao fundo, elle não diria nada. Mas obriga-os a mergulho? Isso é que não! Elle é monarchista mas não por coherencia com os seus principios, pois que elle não os tem; é monarchista porque não admittitudo que a monarchia portugueza tenha ido *por agua a baixo*. Isto o põe fóra do lodo, isto é, de si... Este imbecil chega ao paroxysmo de detestar Castro Alves, senhores, sabem porque? Porque o nosso grande poeta escreveu a *Cachoeira de Paulo Affonso!*

Quando este homem era deputado ás Côrtes de Lisboa não podia entrar em São Bento sem que os collegas se vissem obrigados a saccardos lenços bem embebidos em agua da Colonia para não morrerem fulminados de peste bubonica. E' a personificação mais pedante da immundice.

Quando foi do seu duello com um dos seus humoristicos adversarios de Lisboa, Alexandre foi ao campo da honra munido de uma pistola. No momento da acção o seu adversario sacou de uma seringa cheia d'agua fria e deu um esguicho. Ah! senhores! Não lhes conto nada. Alexandre deu uma tarreira tão vertiginosa, que foi esbarrar em Cintra, junto d'aquelles rochedos historicos que o Thomaz de Alencar d'Alemquer mostrava ao Eça e ao Maia, dizendo-lhes: «Foi ali, meninos, foi ali...»

Em summa este Alexandre é inimigo de banho até de baixo d'agua. Que esperar, portanto, de um mondrongo como elle, que já quiz aggreir o Barão de Aguas Claras por causa do seu titulo, e quiz dasafiar para duello o Medeiros e Albuquerque só porque este academico fez no Municipal uma conferencia cujo thema era *Agua e Sabão?*

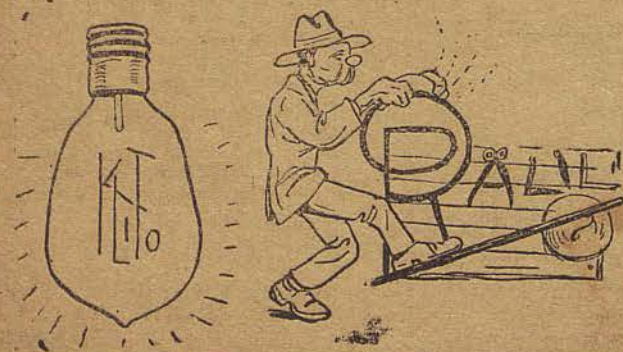
Ha certas coisas cuja existencia Alexandre não comprehende: os submarinos, as fabricas de sabão, as esponjas, as aguas perfunadas, as escovas de dentes e de unhas, estabelecimentos balnearios, etc... E' o mais vivo e palpitante caso de hydrophobia que jámais houve. Hydrophobo e analfabeto. Escreve *mas porém todavia contudo*; concebe *aranhas a saltitar*; pinta Camões com cincoenta olhos e faz versos de pé quebrado, idiotas a mais não poder, chatos, infamerrimos e fetidos como o proprio autor. E é um pacovio, um parvoide desta estampa que tem a petulancia de vir aqui ao Brasil querer dar lições de coisas aos da terra! Ah! *urro* fedorento! Vê lá si tomas um banho, sim? E' favor... ANTONIO PARDO.

P. S.—No artigo em que esse bestalhão procura injuriar um dos collaboradores do *Dom Quixote*, tenta justificar também o seu *mas- porém* com Viterbo, Bluteau e outros lexicographos, que dizem que *porém* pôde também significar *por isso*. *Quid inde?* Mas *Dom Quixote* nunca discutiu grammatica; *Dom Quixote* só dá cutiladas e já não é pouco... Demos entretanto de barato que *porém* signifique *por isso*.

Isso nada quer dizer. E' uma locução obsoleta. Si no seculo XVI se fallava assim, que prova isso? Nada. Hoje se falla de outra fórma. As palavras perdem ou modificam o seu valor, como as moedas. Se Albuquerque quizesse comprar um sabão (simple hypothesis) iria pagal-o com maravedis ou com sequins? As palavras desvalorizam-se como as moedas; é esse o caso de *porém* em logar de *por isso*. No seculo XVI escreviam, *çapalo* e *açucar*. Hoje ninguem mais usa essa graphia, que caducou. E o que se dá com a orthographia, succede a tudo mais. Si Xandre tivesse escripto a sua versalhada cavallar em estylo do seculo XVI, vá lá que, muito exprimido, dissesse *mas porém*; tendo-a, porém, escripto em cassange, não havia razão para tamanho pedantismo. *Mas porém* é burrice. Pretenciosa besta!...

A. P.

## Caricaturas de assignaturas... de caricaturistas



STORNI  
Lerniaoruffo  
TUA VASTO

ELIS  
Yantol

# LEZAMINAS



O romance (é esta a melhor palavra que temos para denominar o caso), o romance vem durando ha muitos annos. De resto, nunca os annos são muitos para duração de um amor.

E' de amor que se trata no caso. E esse é dos mais sympathicos.

Meu Deus! E' tão difficil esconder uma individualidade quando o seu nome anda de bocca em bocca nesses cochichos das ruas, que fazem e desfazem uma reputação!

*Elle* é elle, sem mais nada. A menor indicação seria perigosa. E o heróe defende á bala a tranquillidade do seu lar domestico. E faz muito bem.

*Ella* é uma creatura feliz e formosa. Feliz porque desfructa a liberdade dos ares e formosa porque é mesmo bonita como o diabo.

Mesmo a intervallos mais ou menos longos, os encontros dos dois não cessam nunca.

Tudo, entretanto, é combinado com uma cautela infinita: o ninho, a condução, a hora...

Ha dias, máo grado isso, a fatalidade interveiu para armar uma das suas.

*Ella* manifestára um desejo inmenso de vel-o com a maior urgencia. Era um accesso de saudade aguda.

Não havia tempo de estar a explorar precauções. *Ella* havia marcado a hora e o ponto de encontro. Elle entrou no primeiro *landau-tel* que achou na Avenida e foi ao encontro de sua bem amada!

.....  
Espero que me agradeçam a boa intenção da linha de reticencias.

Quando chegou para elle, que já estava só, a hora de pagar o automovel, disse o *chauffeur*, de *bonnet* na mão, e com o dinheiro entre os dedos:

— *Seu dotô*, a patrôa diz que hoje precisa de fructas...

A pressa do instante e a incrível distracção do heróe, tinham posto o par suspeito no automovel legitimo do casal.

O protocollo do Itamaraty foi furado lindamente na brilhante recepção effectuada em honra á marinha americana e o seu rigor soffreu um serio arranhão.

A apresentação de um convite deixa de ser uma exigencia indeclinavel quando quem *penetra* na festa encontra á porta um amavel cerbero...

Madame agora está contente. Descobriu uma casa de chá ideal, onde os espelhos não têm conta.

## PARA QUE BOLSOS TÃO GRANDES?...

(“D. Quixote” n. 5)



Mlle. M. — de Botafogo. — explica: para trazer os cachorrinhos...

E' o Alvear. (Vá lá a *ré-clame* espontanea: tudo no *D. Quixote* é de graça). E' melhor que a Lallet, melhor que a Cavé, porque para qualquer lado que se volte, Madame, que tanta admiração tem de si mesma, encontra o seu lindo rosto reflectido nos grandes crystaes attrahentes.

Talvez por isso já um irreverente a chama de Narcisa.

Correspondencia das «Elegampsias»:

*Diniz Junior*—Já desconfiavamos. Uma amizade principesca traz muitas exigencias. E as apparencias enganam tanto!

*Dr. Oscar S. A.*—São coisas que o mundo não repara. Os medicos vão a todos os logares, e a qualquer hora.

*Lys Ronge*—Póde encontrar-o todas as tardes, de cinco ás seis, á porta da Associação dos Empregados no Commercio, de *pince-nez*, sorriso á flor dos labios e uma immensa alegria de viver.

*Atraro Moreyra*—Sim, o plano foi brilhante e bem achado. Um sorriso para tudo atrae, em resposta, um sorriso de cada uma.

Cavalleiro dos Espelhos.

— Já não és o mesmo! Antigamente, nos primeiros tempos de casados, vivias commigo aos abraços e beijos. Hoje é o que se vê essa frieza... essas faltas de enthusiasmo...

— Que queres, filha? é a crise de transportes.

## Bôa logica...

(DO MANUAL DE UM CAÇA-DOTES)

I

E's bella... E's rica... E, mais que rica, bella.  
Segue-te um bando de coiós sem sorte.  
E eu, procurando um bem que me conforte,  
Tambem te sigo, pallida donzella.

Seduz-me o teu perfil, teu lindo porte  
E a graça immensa que o teu ser revela.  
Mas tu, na inexpugnavel cidadella  
De um vão orgulho, me resistes, forte.

Por que? Porque me crês interesseiro,  
Porque suppões que eu amo, por ventura,  
Mais que a tua belleza, o teu dinheiro.

E julgas-me ambicioso, só por isso,  
Esquecendo que a tua formosura  
Vale mais que os thesouros que cobiço...



*A Politica estragou-me! Mas agora quem faz o estrago nos politicos sou eu!*

II

Ambicioso, eu? Jamais! Nunca, Senhora,  
Nunca, fui presa de uma tal mania.  
Encaro a vida com a philosophia  
De um insensivel, que nem ri, nem chora.

Amo o dinheiro... Quem não no amaria?  
Mas a ambição de o ter não me devora.  
E, se acaso ando *prompto*, como agora,  
Contento-me com o pão de cada dia.

Serias o meu pão; podias sel-o,  
Se, em vez de me arredar, com um gesto brusco,  
Attendesses, bondosa, ao meu appello.

Onde a minha ambição, mulher querida?  
Eu, buscando esposar-te, apenas busco  
Algum conforto, alguma paz na vida...



## Aqui o proverbio é certo



*Contra "fatos" não ha argumentos.*

III

Pois que mais que o thesouro cobiçado  
Vale a tua belleza ideal, sublime.  
Não descubro, Senhora, o grande crime  
Por que me tens, sevéra, condemnado.

Atrevi-me, de certo... Vá, atrevi-me  
A te falar no dote de noivado.  
Mas, como tambem sou rapaz dotado,  
O que eu te disse nenhum mal exprime...

A ambição, que me notas, com desgosto,  
E ante a qual teu orgulho se rebella,  
Como bem leio no teu lindo rosto,

E' pouca, e áquem da dos mais homens fica!  
— Os outros te amam porque és rica e bella;  
Eu amo-te, somente, porque és rica. ...

São Paulo, 1917

Antonio Paes.

# A FARANDOLA REPUBLICANA

Da Historia da Republica o resumo  
Aqui tento fazer, em leves traços,  
Para o que da memoria espremo o sumo,  
Dando, ao lixo do olvido, os seus bagaços.

Os seus chefes supremos rememoro  
— Presidentes fardados e civis —  
Desde o garboso Marechal Deodoro,  
Até... o Doutor Rodrigues Alves, *bis*.

Versos e versos, lanço-os em gyrandola  
(Tem cada rima o estouro de um foguete)  
Emquanto passa a historica farandola  
Dos moradores todos do Cattete.

Vae na cabeça o Marechal Fonseca  
Que, um dia em que se achava de enxaqueca,

Deu dois gritos (ou trez) na praça publica  
E, zas-traz! proclamara-se a Republica.

Teve o apoio do Exercito e da Armada  
E a Nação assistiu bestializada...

(Quem diz isto, senhores, não sou eu,  
Mas um proclamador que já morreu.)

E, como houvesse trevas no horizonte,  
Forneceram-lhe a luz do Augusto Comte.

Veio depois o Marechal Floriano  
Consolidar o idéal republicano.

Na consolidação correu mais sangue  
Que agua pixada no Canal do Mangue.

E foi eleito um novo presidente,  
Que era um "santo varão" e era... Prudente

Desterron militares, dos graúdos,  
Teve o "attentado" e a encrenca de Canudos.

A corrigir da Patria os novos males,  
Foi chamado ao poder o Campos Salles.

Governou este com os governadores;  
E surgiram na imprensa os comedores.

Apezar desse e de outros taes avanças,  
Consolidou as liquidas finanças.

Rodrigues Alves, cidadão paulista,  
Foi o quinto parédro desta lista



Teve o sitio, a revolta do Sodré  
E o convenio infeliz de Taubaté.

Não soffreu financeiros embaraços  
E teve a dita de encontrar o Passos.

Fez a Avenida, o porto fez tambem,  
Mas deixou o Thesouro sem vintem.

E um novo presidente veio à scena  
Velho e honrado mineiro — o Affonso Penna.

Então tiveram maxima importancia,  
As travessuras do Jardim da Infancia.

Mas, por ser muito honesto — e era o seu mal —  
Um traumatismo o victimou, moral.

Seguiu-se o Nilo que com *Paz e Amor*  
Fez um governo... orchata e agua de flor.

Fez um governo menos máo que bom,  
Inaugurando... carro a Daumond.

"Paz e Amor", já se disse, foi seu lemma  
Desenvolvido em fitas de cinema.

Depois... Nem sei de medo como o conte:  
A urucubáca encheu todo o horizonte.

O regimen do tiro e da gazúa  
Deixou a Patria ensanguentada e núa.

E veio o Wencesláo que ainda ahí está...  
E' um presidente... à moda Itajubá.

Elle é optimo? é bom? soffrivel? máo?  
Tem sido tudo e nada. E' o Wencesláo.

Se a linha perde, o "Zé" não se abespinha...  
Sabe que o Braz está pescando... á linha.

E temos quasi presidente eleito  
Com o seu saber, que é de experiencia feito,

Rodrigues Alves, de cajado á mão,  
Primeiro homem! — (velho como Adão).

Irá buscar para o governo — *bis* —  
Seus ministros no Azylo de S. Luiz.

Mas velho, ha de fazer com novos brilhos  
A gloria do Brazil e... a dos seus filhos.

D. Xiquote.

☒ **PAGINA DOS NÉO-HUMORISTAS** ☒

○ *D. QUIXOTE valorisa o bom humor* ○

**N'um album**

Oh! bella idéa teria  
A bella, a linda Maria  
Si fizesse como fez  
— Ha pouco mehos de um mez —  
Um semanario illustrado.  
O seu album delicado  
Cheio, repleto estaria  
E, creia, eu não mais faria  
Tanto esforço sem vontade  
Indo a pé... para a cidade.

PÈRE KERMAN.

—  
\*A Sociedade Nacional de  
Agricultura deseja cultivar em  
Minas a bananeira paulista, fa-  
zendo transplantar alguns milha-  
res de mudas do municipio de  
Santos para o de S. João d'El-  
Rey.

Pode ser que a bananeira  
ache na terra mineira  
terreno a dedo escolhido  
e dê por todos os cantos  
como na serra de Santos...  
Pode ser, mais eu duvido...

De S. Paulo transplantou-se  
um galho de ipé cotuba  
para Minas... Brota o galho...  
(lá se foi todo o trabalho!)  
pois do ipé brota imbaúba  
de oco largo e talo doce...

Estas linhas mal traçadas  
não se referem, confesso,  
ao par comprido de Andradas  
(Palmas do Imperio...) e, *abrenuncio!*  
hoje palmeiras, annuncio  
do *Restaurant* do Congresso...

PATRY-ARCA.

**Em Bello Horizonte**

O dr. Elpidio Cannabrava entrou no  
«Bar do Ponto» e pediu um café.

O Felipe Longo tendo notado que o  
gerente não havia ouvido o pedido do co-  
nhecido advogado, brada:

— Oh! Um café para o Cannabrava.

— *El pediu?* pergunta o luzitano ge-  
rente do «Bar».

O dr. Cannabrava sahio espavorido  
com o trocadilho e jurou nunca mais entrar  
no «Bar do Ponto.»

D'ARTAGNAN.

Meteoro sem luz que breve passa,  
Sem sal a fazer rir inda se atreve...  
Eu não sou *Job Viol*, não tenho a graça  
De quem com esse nome aqui escreve.

JOVIAL.

**A um nariz**

— Senhor nariz! nariz de maxambomba!  
Nariz muito maior que uma batata,  
Nariz que os mais narizes desbarata  
E tudo engole como enorme tromba.

Si resfolga, detona como bomba;  
Si espirra, qual potente catarata,  
Tudo leva de rojo, assombra, mata,  
Espanta, abate, dilacera, arromba!...

Si tomasse rapé, de uma pitada,  
— Casó, por certo, digno de memoria —  
Sorvia toda a machina estrellada.

Bocage já um nariz cobriu de gloria,  
Decantando-o na lyra sublimada:  
Mas este é que é nariz, o mais é historia...

ALUPIFER.

**Justa vingança**

Numa tasca turbulenta,  
Copo abaixo, copo acima,  
Diz o Quintella ao João Lima:  
— Cachaça não te sustenta,  
Só te cauza, damno e estrago!  
Bebe o Lima mais um trago,  
Encarando no Quintella,  
A serio sentenciou:  
Ella meu pae acabou,  
E' justo dar cabo d'ella!

**Atavismo**

(*Por ser velha, D. Quixote  
não accitou a collaboração  
de D. Nuno VI.*)

Julgando os Neo-Humoristas,  
Pega a penna D. Quixote,  
Vae analysando as listas!  
Mas vendo o caduco mote,  
Diz, notando-lhe o defeito:  
E' coisa velha, não presta!  
E rabiscando o conceito  
Poz: — D. Nuno VI, césta!

MASCARADO.

**Valla commum**

E' o caso que até á presente  
data ninguem se apresentou  
ainda para reclamar os restos  
mortaes do afamado violinis-  
ta Brindis de Salas, que fez  
«tournées» artisticas pela  
America do Sul, onde colheu  
os mais merecidos louros.

Os ossos do grande musi-  
cista vão ser, pois, lançados  
á valla commum.

[JORNAL DO COMMERCIO].

Visinho, porque te ralas  
E ficas assim mofo? —  
Isso afinal é destino  
Commum aos brindes de salas...

BACOGÉ.

**Situação igual**

Na Avenida Rio Branco.

O Sr. Amaro Ardente, homem casado,  
mas amigo de aventuras amorosas *extra-  
muros*, persegue com galanteios uma joven  
e linda senhora, que lhe passou á mão.

A certa altura, a dama, aborrecida, pára  
e diz-lhe em tom azedo:

— Cavalheiro! Peço-lhe que não con-  
tinue a seguir-me! Sou casada!

Ao que retruca, sorridente, o Sr.  
Amaro:

— Ora, que grande coisa! Tambem eu  
sou casado e não me importo nada com  
isso!

GAROTO.

**No exame**

— Sr. Camara, a sua descripção da  
machina pneumatica está muito bem feita.  
E' uma prova escripta excellente. Uma  
prova cheia.

— Obrigado, doutor... Bondade de  
V. Ex....

— Uma unica pergunta terei a fazer ao  
senhor. (*sorriso victorioso do Sr. Camara*)  
Diga-me, o que é o vacuo?

— ...  
— Não se perturbe. Pense bem e  
responda.

— O vacuo...

— Isso! Continue!

— ... o vacuo é... é um tubo de  
vidro arithmeticamente fechado sem vento  
na parte interior.

MAX IME.

Ha dias, *A Noite* veio protestando,  
contra a idéa de um grupo de artistas, que  
pretende mudar o nome da rua Luiz Gama  
para Dias Braga.

Allega o brilhante vespertino, que Luiz  
Gama teve mais valor que o saudoso actor  
nacional.

Tem a palavra o «Circulo Catholico».  
Antes de Luiz Gama, a rua era «Espírito  
Santo», que foi mais illustre que o aboli-  
cionista.

**CORRESPONDENCIA**

Devido á affluencia de materia graciosa ou  
não, no presente numero, fomos obrigados a  
retirar a *Correspondencia dos Neo-humoristas*,  
que sahira, enfiada, no proximo numero.

De um modo geral podemos adeantar que  
as contribuições não publicadas afastam-se das  
condições estipuladas: — graça, originalidade e  
limpeza de linguagem. Entretanto recebemos  
algumas que foram aproveitadas; e essas não  
falta graça, mas «praca», na pagina dos *Néos*.  
Serão publicadas opportunamente.



# Bancos e Cathedras



## Faculdade de Direito

BACHARELANDOS DE 1917

FIDELIS SIGMARINGA SEIXAS

Tem talento p'ra ELLE, tem talento,  
P'ra dar, vender e muito ha de ficar;  
Não socega, não pára um só momento,  
Talvez tenha a volupia de girar.

Rodopia tal qual um catavento,  
E' incapaz de, um segundo, quieto estar.  
Constantemente a lingua em movimento,  
Gesticula, gritando sem cessar.

No emtanto é uma alma casta e peregrina,  
Incapaz de querer mal a ninguém,  
Uma alma sonhadora de menina...

Em São Fidelis, elle ultimamente,  
No Jury fez successo, pois que tem  
O poder de fallar eternamente!

Xiquinho & C.

## Engenheiraveis de 1917

(Jayme e Renato) Leite Silva

$$dx + dy = 1$$

Fala, bocca, olhos, nariz:  
Como um possue outro tem.  
O dia que viu do,  
Vin dy tambem.

João.

Porque desta secção é o fim mais nobre  
*Differenciar* as integras figuras,  
Sejam ellas de rico, preto ou pobre,  
Ou possuam commendas ou armaduras...

Não ficava correcto, está se vendo,  
*Differenciar* as já differenciadas,  
Pois que em 2º ordem as obtendo  
Deveria deixal-as despreza las.

Por isso, além da quadra já citada  
Eu não posso e nem devo dizer nada...

O motivo justissimo, senhores,  
De eu ter trazido a somma acima, veio,  
Por acontecimentos anteriores,  
De cada um dos dois só valer meio.

E se eu quizesse separal-os, como  
Me desvencilharia do problema?  
Que differença *hará* de tomo a tomo,  
É que dizer dos dois de thema a thema?

Fala, bocca, olhos, nariz:  
Como um possue outro tem...  
Dy diz a do:  
«Ha males que vem p'ra bem!»

Jó.

## Doutorandos de Medicina

Antonio Gavião Gonzaga

Seu Presidente! Eu a palavra peço...  
— Não dou! responde secco o seu Gavião.  
E por mais que o orador fique possesso  
Sempre o Gonzaga lhe retruca — não!

Um Floriano seria, certamente,  
Se um salto desse p'ra — o supremo posto.  
Vae, porém, desde já (diz toda gente)  
Ralando o *ministerio* de desgosto.

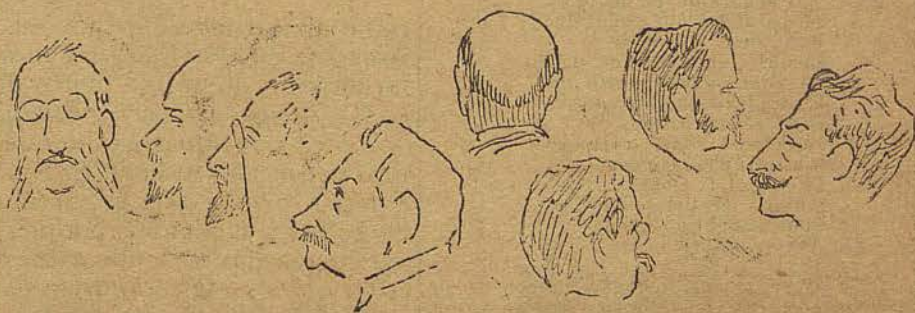
E' interno dos *bebés*; é estudioso.  
E ha de na vida ser um victorioso  
Quem tal como elle, não receia bomba.

E ao terminar, direi, sem zombaria:  
Eu imagino o que o Gavião faria,  
Se certo professor fosse uma pomba!

Hildebrando & Figueiredo.

## CORRIA O ANNO DE 1898

e na Faculdade de Medicina, o quarto annista Fernando de Magalhães  
perpetrara os calungas de seus professores na aula de anatomia me-  
dico-cirurgica regida pelo professor Dr. Brant Paes Leme.



Dr. Feijó, Dr. João Paulo, Dr. Crissiuma (pae), Dr. Marcos Cavalcante, a calva do  
Dr. Simões Correia, Dr. Maia Teixeira, Dr. Domingos de Góes e Dr. Lima e Castro.

## O caminho do mar

O illustre almirante Calheiros da Graça, por ocasião do encerramento do Congresso de estradas de rodagem em S. Paulo recitou os versos abaixo que não resistimos ao desejo de publicar. É uma obra prima de poesia... em estradas carroçaveis,

### O QUE FUI EU

N'aquelles tempos,  
Que a Paulicea  
Pouco café produzia  
E, não havia a ferrovia  
Quem a rubicea conduzia  
Era eu. Dia a dia,  
Depois veio a locomotiva,  
Iniciativa desta gente  
inteligente,  
Que agradeceu a terra  
De Santos ao Cubatão,  
D'ahi té ao sertão.  
Pouco a pouco foi-se extinguindo  
A tropa e sua madrinha,  
Os guizos e a campainha.  
Com orgulho vos recordo,  
Fui a estrada do Vergueiro.  
Servi ao Brazil todo  
Tambem ao mundo inteiro;  
Depois... .. abandonada,  
Fiquei... .. desnudada.  
Não mais de mim cuidaram.  
Flor que era... .. bella rosa  
Murchei... .. Tornei-me andrajosa.  
Mas, diz o proverbio  
Que um dia succede  
a outro dia,

E a prophécia se cumpria  
Na terra da promissão,  
A heroica Paulicea,  
Apparece o automovel,  
D'ahi nasce a idéa  
De restaurar o caminho  
Do mar ao sertão.  
Inicia Rudge a construcção  
E logo encontra, geral approvação  
Do povo dos Rodrigues Alves,  
D'outros governantes,  
Na mór parte  
Descendentes de bandeirantes.  
Os Altinos Arantes,  
Candido Motta  
E seus auxiliares  
Prepararam a rota  
Pra nova serra,  
Engrandecendo sempre  
A bella terra.  
Attendei porém:  
Hoje posso bem servir,  
Fizeram-me resurgir  
Qual a antiga Phenix.  
Serei pois, a base  
do progresso.

Mas, não se esqueçam  
D'evitar que estreitas rodas  
Me levem á tortura;  
Legislaí sobre os largos aros  
Que comprimem com docura  
Não deixai que meu leito  
Outra vez se arruine  
Cuidai-me... .. vesti-me  
Após as invernadas  
As fortes enchurradas  
E o suffocante pó do verão,  
Preparai-me novo agasalho,  
Farei bom trabalho.  
Lembrae o adagio do inglez  
"A stich in time worth nine"  
Eu traduzo em portuguez;  
Concerta teu panno,  
Durar-te-á todo o anno.  
E assim, p'ras congeneres  
Da Brasilica União,  
Servirei d'estimulo e de padrão,  
Confirmando a legenda  
Auspiciosa e bonita,  
Via... .. vita."

Se as rodas dos vehiculos que terão de percorrer as estradas forem como os versos do poeta-almirante, vai custar uma fortuna a sua conservação. É melhor electrificá-las de uma vez, como queria aquelle que a Posteridade cognominou ELLE.



Ninguém dirá deante desta caricatura que no Brazil os americanos "não vão lá das pernas"...

### Nem tanto ao mar...

Annuncia-se que general Napoleão Aché vai á Europa por conta do governo. Um verdadeiro achado. Motivo da viagem:—aprender como se atiram granadas de mão!

Francamente, este general não precisa de ir á Europa por tão pouco. Homem que, nestes tempos, vasculha o bestunto e cava lá dentro uma idéa como essa de ir passear por tal motivo, não precisa de ver ingleses jogar granadas para aprender. Aprende d'aqui mesmo, porque enxerga longe... Que olhar de aguia! Nem Napoleão, que foi a Águia da Corsega, teria lembrança assim.

Aliás, para aprender a jogar granadas de mão, o general não precisa de arriscar-se em alto mar,

A naufragios, a peixes, ao profundo,  
A perigos incognitos do mundo,

como dizia o fallecido Camões. Para isso basta que S. Excia. vá ali áquelles terrenos do antigo morro do Senado—*campos ubi morrus Senatus fuit*—e peça a qualquer garoto que atire uma pedra no seu kepi. S. Exa. terá a noção mais exacta e contundente da balística moderna, porque, para atirar granadas aos allemães, não é civil que os ingleses usem de processo diferente do dos garotos quando querem espatifar as vidraças dos vizinhos...

### Feljoada de Macarrão

—A commissô di Finanza do o Sinato fu condraria a apertura di credito para pagamendo di premio a un costruttore di embarcaçô?!  
—E' cherto. Ella djocou n'agua u A. Thum.

—Endô u Nilo nô stá cundendo co a nuvoa situaçô do o suo Stato?  
—Nê un bôquinho. Ello tê recheio que u Presidende impossato sedja... di collete.

—Naquelle Gabinete do o Minisderio da Guérria us espiô allemô nô mettenu us narize.  
—Que Gabinete e esso?  
—U Stereophotagrametico.

Quadra incontrata no o elevatore do Monroe:

Côssa spantossa, subimba,  
Que caussa admiraçô:  
Tutta a dgente sabiu limpa  
No o negotcio do o carvô.

### Diversas

O Lloyd Brasileiro e a Mesa da Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria estão animados dos mesmos propositos quanto á soluçáo do caso do sal, que se torna raro e caro.

—Ouvindo isto, disse um Néohumorista: só o nosso sal não sahe dos tres mil réis.



—Como é que voeê quebrou a boneca de sua irmã?  
—Com a cabeça.  
—Com a cabeça!  
—Sim senhora; ella deu com a boneca na minha cabeça...



# Aventuras e desventuras da Família Merquide Saçardote



Melchíades Saçardote, capitão da Guarda Nacional e chefe político em Cabrobó, na zona do Rio S. Francisco, chegou há dias ao Rio de Janeiro.

Dois motivos importantes trouxeram ao Rio o Capitão. Conhecer a Capital e meter num colégio, interno, o Hermenegildo, Miligido como o chamam em casa, sujeito «relozo» e «abuzado», a quem, por isso, o Capitão quer fazer estudar para deputado, ou pelo menos, candidato a esse emprego.

O Capitão Merquide, como o chamam em Cabrobó, não arreda o pé do engenho (elle fabrica assucar e planta algodão) sem levar consigo toda a família, composta das seguintes personagens que passamos a apresentar aos leitores, eleitores futuros, de Miligido.

**MERQUIDE SAÇARDOTE** — Capitão, chefe de numerosa família, homem probo, trabalhador e remediado; orphão e analfabeto de nascença. Nunca se vaccinou porque não acredita nos doutores (e faz elle muito bem).

**D. DEZIDÉRA** — Esposa legitima do Capitão Merquide: feia e ciumenta como qualquer senhora bonita da Avenida.

**APOLONIA**, sua filha e também do marido — Trata-na de Pelonha pela lei do menor esforço. Nunca teve namorados e é doida por cinemas.

**Miligido**, foi apresentado: parece imbecil, mas talvez acabe, por isso mesmo, conquistando uma alta posição politica.

**NASTACA** — É uma preta que carregou Nhazinha (D. Dezidéra) nos braços; preta forra antes do 13 de Maio e especialista em cangica de milho verde.

**URUBATÃO** — cachorro de raça... carrocinha. Filho de paes incognitos.

**PIVOLE** — Gato vulgar de Linneu; conhece-se apenas a gata, sua progenitora. Orphão de pae.

**PARRUDO** — Foi quem despertou em Miligido a vocação para deputado. Já foi professor de linguas num galinheiro, mas ia saindo-se mal, por causa de um gallo arrevido.

Escapava-nos o ultimo animal da lista D. Ispiciosa Mãe de D. Dizidéra, avó de Pelonha e Miligido, e, como o leitor intelligente já terá desconfiado, sogra de Merquide.

Das aventuras e desventuras porque vae passar a família Saçardote, dará conta, semanalmente o *D. Quixote*, illustrando, os casos, o lapis sertanejo de Sá Roriz, caricaturista viajado em toda zona de S. Francisco, inclusive o largo do dito.

## O general Whisky

É o maior general dos E. Unidos, mas acaba de ser privado dos seus galões por ordem do governo norte-americano. Com effeito, diz um telegramma da *Americana* que o sr. Wilson, tendo verificado haver nos seus dominios nada menos de TREZENTOS MILHÕES DE GALÕES de whisky, resolveu tomar todo esse liquido... para o Estado e desculpou-se com as necessidades da guerra. Tempo de guerra, mentira como terra...

Emfim lá se foi o whisky. Rezem-lhe por alma. Agora calculemos. Cada galão corresponde a 4 litros e meio: ora, 300.000.000 x por 4 1/2 correspondem a 1.350.000.000 - um bilhão, trezentos e cinquenta milhões de litros do precioso liquido; calculando-se, porém, que cada litro dê 20 dózes, temos que o sr. Wilson, em nome da Nação, tomou..... 27.000.000.000 --- vinte e sete bilhões de dózes que, distribuidas em vinte e sete bilhares do Rio de Janeiro, exigiriam vinte e sete bilhões... d'agua para cada consumidor... no dia seguinte. A resaca seria de tal ordem que destruiria, mais uma vez, todos os paredões da Avenida Beiramar. Commovente!...

## ÉCOS DO S. PEDRO



Balão incendiario.



# ESTRELLAS E CANASTROES



Foi cantada com grande successo no Colon, de Buenos Ayres a opera "Siberia".

Dizem os telegrammas que a opera foi ouvida com o maximo interesse sendo ardentemente ap-

plaudidos os artistas.

E' o que espanta, tratando-se de Siberia...

A Companhia do S. José festejou no dia 1.º o seu 6.º anniversario.

O Alfredo Silva, commemorando a gloriosa data, não disse nem uma vez a sua celebre phrase: voce é besta! A Antonia Denegri tambem não presenteou o publico com qualquer festa nacional.

A charanga esteve á altura de um principio.

—Viste o "Amor de Perdição" pela Lucilia Peres?

—Vi; mas acho que a Lucilia não acredita muito nessa especie de amor?

—Porque?

—Depois que perdeu o della começou a ganhar dinheiro...

—O diabo é que o tal "amor" diz a mesma coisa...

Entre autores:

—Então, a Companhia Rotoli foi dissolvida

Raul: —Qual nada? mudou de rotulo.

O Jota Brito teve um chilique.

O S. Pedro está decididamente atacado da miudinha; fechado longo tempo para concertos, reabriu com fitas cinematographicas, quando o Banco, seu proprietario, prohibia nas clausulas do seu contracto de concurrencia até os espectaculos por sessões!

E' do destino. A casa de João Cactano tem mesmo que ser em breve, redondel de touros, circo de cavallinhos ou campo de foot-ball.

O Paschoal vae reinaugural-o com um match de luta romana. Vão ver...

Consta-nos que Leopoldo Fróes, depois do successo das Flores de Sombra e do esperado successo da Nossa Terra, irá montar a Guerra do Alecrim e da Mangerona, o Diabo atraz da porta, o Amor por annexins e outras joias do repertorio modernissimo.

Essa informação deu-nol-a o Marques Pinheiro.

## Brandão, o Popularissimo



Antigamente  
Quando no Rio havia theatro  
E toda gente  
Os seus actores predilectos tinha,  
Recitando o diabo a quatro,  
Brandão perdia a linha  
Mas, a platéa  
Sempre em completo gargalhar mantinha.

Hoje, — que idéa —  
O actor a linha recta  
Conserva em scena do principio ao fim,  
Correcto, emfim,  
Não faz uma careta.

Nenhum é tonto  
De, tal como o Brandão, soltar o berro:  
— O' aço! ó ferro!  
Junto á caixa do ponto...

E enfiando o chapéo até a nuca  
Dizer com voz fanhosa,  
Qualquer coisa maluca  
Em versos tolos... que parecem prosa.

Ninguém o faz, de certo;  
Mas, em compensação,  
A gente já não ri com o riso aberto  
Com que ria das graças do Brandão...

O Sr. Coelho Netto, director da Escola Dramatica, realizou uma conferencia sobre a Dansa.

Os seus alumnos ficaram entusiasmados; e já que não arranjam empregos em nossas empresas theatraes, vão agora atirar-se de pés á arte de Terpsichore. Talvez consigam contractos em algum corpo de baile.

De que se admiram? o Duque, o ex-Dentista Diniz não passou de João? Ninguem a celebridade parisiense?

Ao tango! ao maxixe! ao cortajaca! como se diz nos puffs carnavalescos.

— Que diabo vem a ser essa REGINA DO FONOGRAPHO?

— Do Fonographo! Deve ser a mulher do Rei que Damnou...

— Gostei immenso do Principe de Monaco.

— Excellente. Tem um magnifico jogo de scena.

— O Leopoldo Fróes é um actor a calhar para fazer o Coração manda.

— Porque?

— Elle é o homem mais mandado pelos corações femininos...

— E'; mas não obedece! commentou tristemente a Sra. Ema Polo...

O André Dumanoir realizou, 6ª feira passada, uma brilhante festa em beneficio dos seus artistas do Theatro Montmartrois.



A festa foi um triumpho, apesar da guerra insolita e desleal que lhe foi movida pelos arrendatarios do Phenix que depois de lhe arrancarem couro e cabelo, chegaram a ponto de organizar uma gréve do pessoal do movimento para atrapalhar a representação.

O querido cabaratier dizia-nos, desolado:

— Oui, mon ami, ils sont allés jusqu'à employer du gaz asphixiant!..



## Al presidencia da Liga

Aberta estava a sessão...  
E da eleição ninguém previa o resultado!...

Os grupos segredavam nos cantinhos dos salões, e cada um cabalava para o seu candidato...

Dois *batutas* seriam suffragados:  
O nautico Annibal e o suburbano Noel...

Cada chefe de grupo dizia vencer seu candidato e por 18 votos!... Um até isso *garantia* porque era discípulo do Irineu Machado...

O «match» foi rôxo e tão roxinho que acabou com o encabulado resultado de 13 X 13...

Não ha exemplo na Liga,  
De resultado tão feio...  
Peguem todos n'uma liga,  
Ou alguém irá no meio!...

Rivalidade a credencial do America, é posto em votação o pedido de adiamento da nova eleição e elle tambem dá o mesmo resultado de 13 X 13...

Dahi pois é que se via  
Que um dos grupos turrava  
E cada qual comprehendia  
Que vantagem não levava...

...Minerva considerando que a Liga precisa mesmo entrar nos eixos, resolveu a immediata eleição...

O grupo Annibal ausentou-se do recinto, mas o Boqueirão lá ficou juntamente com o Andarahy que fizeram a maioria de 15 sobre 26... sendo que na votação o Noël alcançou 13 votos...

Emfim, temos presidente,  
Eleito com muita sorte,  
Vindo pois bem sorridente,  
De trezé, como *Mascotte*...

No final, o Sacrosanto, como sempre, tudo perturbou e desejava explicar um voto (!) que elle não deu...

Ha gargalhadas geraes, e não havendo ordem é suspensa a sessão...

E o tal Irmão *Sacrosanto*,  
Fez tamanha gritaria,  
Que ajudou algum tanto  
A pôr fim a tal folia!...

Sendo o Noël proclamado  
O da Liga o presidente,  
Sabe o Coelho amuado,  
Amuando muita gente.

## Medalhas? qual! Medalhão!...

O Coelho reuniu  
A terceira divisão...  
E *boa* cousa sahiu  
Dessa celebre sessão...

E trataram das medalhas,  
P'ros *players* que em São João,  
Jogaram e sem ter falhas  
Contra a outra divisão...

Das depois tudo mudou...  
E um de bom coração,  
Ao Miranda emoldurou  
Como ao melhor *medalhão*!

... Corria d'um lado, Italo, d'outro Lindinho e como nenhum conseguisse pegar a bola de cabeça, chocaram-se seriamente, cahindo inertes em campo. O ferimento do *player* carioca foi muito mais grave (dos jornaes.)

Não ha um que appareça,  
Jogador nosso, da lista,  
Que de pé ou de cabeça,  
Possa vencer um paulista...

Juntamente com a embaixada paulista, alguém que esteve na sede do Villa Izabel, ao deparar com uma rica colleção de borboletas, existente na secretaria desse club, perguntou ao Silvares:

Alem do Lindinho, vocês ainda tinham essa colleção toda?!...

Muita gente ficou triste ao assistir a sessão passada do Conselho Superior da Liga... Julgavam ouvir discursos inflamados e troca de apartes offensivos; mas enganaram-se... Os conselheiros provaram que o eram de facto e só se ouvia:

V. ex. p'ra cá; o nobre collega p'ra lá... e razão houve para isso.

O Conselho tinha sido convocado para tratar do *Americano*... e a esquadra estava a vista!...

Ao partir o «scratch» paulista, o sympathico Lagreca, sem ironia, cantou estes versinhos, da janella do wagon:

Cariocas! Cariocas!  
Já tão cheios de victorias!  
O seu pavilhão oscila,  
Dedaixo de tanta gloria,  
Cariocas! Cariocas!

... E realmente, o nosso pavilhão oscila *debaixo* de tanta gloria... d'elles.

O Conselho Superior, em sessão, concedeu registro ao *Americano* e consentiu que elle jogasse contra o Flamengo, em 29 p. p.

Os «notaveis» reunidos  
Durante uma noite inteira,  
De estomagos prevenidos,  
Deram fim á pepineira!...

Um mundo de gente estava,  
Pelas paredes a ouvir  
Cada sentença que dava  
O interprete do porvir...

Quasi que a manhã rompia  
Quando a sentença foi dada,  
Ja muita gente dormia,  
Por não estar *accordada*...

Um mesmo houve e de ferro  
Que para *espreiar*, foi a pé,  
Si penso bem e não erro,  
Correndo p'ra Macahé...

No caso, porém, pensando,  
Voltou e bem de repente,  
Pois o estavam esperando,  
P'ra fazel-o presidente...

Mais uma vez fomos batidos pelos paulistas!...

Não era para menos.  
O *scratch* levado por um *carroo*, apezar de toda a ligeireza e commodidade que offerecia, poucos foram os que nelle embarcaram; foram a procura da *victoria*, que sendo mais leve e ligeira, já estava com a lotação completa.

O glorioso *America* campeão de 1916, modificou a sua linha de ataque...

Rebaixou (!) o Gabriel e *adeantou* a defesa...

O Witte foi para o 2º «team» e quando voltou ao 1º era já o «center half» do Rio!... Gabriel vai conhecer esse segredo do 2º «team»... E o Adhemar no ataque bem mostrou que já não está para ser abarracado... na defesa.

São mudanças necessarias,  
Que sempre faz quem se ufana,  
De ter idéas e varias  
E de gente *americana*.

Marcos, emfim descansou...  
Já nada lhe sabe a fel...  
Pois até elle arranjou  
Livrar-se do Gabriel...

## Comissão de scratch

O conselho da primeira  
Nomeou outra comissão...  
E no fim da *brincadeira*  
Poderá rir-se o Carrão?!

## REMADAS...

Fez annos o bom Candinho,  
Sendo muito abraçado...  
E acordando cedinho,  
Nesse dia abençoado:

Só pensando o que era bom;  
Ao ministro foi direito,  
Escudando-se no Calmon  
P'ra tirar algum proveito,

Em beneficio do Remo...  
...Vendo-o então o Almirante,  
Diz-lhe: oh! homem a quem temo!  
Que quererás nest' instante! ?...

E elle, mui de coração,  
Certo de não pedir demais,  
P'ra sede da Federação,  
Requisita o «Minas Geraes»!...

○ ○ ○

O Dr. Figueiredo anda em verdadeiros apuros policiaes. S. S. quer conseguir uma relação completa dos veteranos da Lagoa, afim de prevenir a syndicancia para que os não registre. Por isso, ha uns dias, S.S. procurava um representante que quizesse, da bancada, legislar sobre os taes *patos*, que de ditos nada tem, pois S. S. e mais alguém de olho grande mudou o p. em g.

○ ○ ○

Então seu Moura, a Esther além de chegar tarde ainda lhe deu uma facada de 50\$000, heim?

○ ○ ○

A guarnição da America quasi que não foi desclassificada... por ter infringido o código.

Se o Boqueirão defendesse a guarnição bem que lhe davam a 2.ª collocação! Como são bondosos esses Srs. conselheiros! Queriam desrespeitar o código para serem *gentis* (!) ao Boqueirão...

Diariamente os jornaes publicam: o Sr. Candido José de Araujo só ou com o Sr. Calmon, foi ao presidente da Republica, ao ministro tal ou qual, etc...

Ha um lugar, porém, onde o Candinho inda não foi...

Ao relojoeiro, afim de que consiga ser chronometro e dedometro da praça do Remo.

○ ○ ○

Nessas ultimas regatas muita munição foi guardada...

Até da lancha do Fluminense o canhão não disparou...

Tambem não vale a pena dar 2 tiros e serem obrigados a trocar 12 officios de diplomacia explicativa... e mesmo porque elles não ganharam nenhum 1.º lugar.

○ ○ ○

O pessoal da reserva naval deve estar verdadeiramente orgulhoso pelo effeito que fez a sua ultima e bella formatura. Basta dizer que o capitão Costa ficou tão entusiasmado que já está agindo na Liga para formar a reserva terrestre. Mais um bom exemplo dado pelos marujos aos terrestres.

○ ○ ○

Dizem que o Candinho é uma vole e muito boa, tem é muito bôjo e o miolo era fraco ou pouco treuado. O que dirá a isso o patrono?!

○ ○ ○

O Pessoa, dizem, não gostou muito da facil victoria que alcançou... desejava que o Steel completasse o percurso para ver de quantas remadas seria de facto a differença.

○ ○ ○

Ao Dom Q? podem os rowers, footballers, torcidosos e torcidas enviar suas pidades á esta redacção.

Dom Q?



Aqui apresentamos aos leitores a insinuante figura de Sá Roriz, caricaturista sertanejo, encarregado por *D. Quixote*, de acompanhar em sua perigração pelo Rio, a familia do Capitão Merchide Saçardote que neste numero é por sua vez apresentada aos leitores.

Sá Roriz contará todas as quarta-feiras, plumea e lapidamente (com a penna e o lapis) as aventuras e desventuras da referida familia, através das seducções desta grande metropole.



## Meu crime

Ao Bastos Tigre

Sou réo, confesso: quiz o meu destino  
Que, cançado, afinal, dos teus rigores,  
Eu commettesse o Grande Desatino  
De alistar-me no rol dos matadores.

Armei de brio o coração mofino  
E, premente de tragicos furores,  
Estrangulei, num gesto repentino,  
O mais cruel de todos os amores.

O tyranno matei que me matava:  
Hoje está livre esta alma que era escrava,  
Que a teus caprichos conservavas preza.

Si for juiz um coração amante,  
Ha de reconhecer-me esta atenuante:  
— Que matei em legitima defeza:

Fix.

## Das "Notas Sociaes"

O *flirt* é a lição de esgrima que a mulher toma com floretes embolados antes de ir a campo com espadas verdadeiras--*Maurice Dormay*.

Accrescente-se a tempo e onde couber:

Se o *flirt* é feito por uma senhora casada e o marido o sabe, os «embollados» não são os floretes...

Tratando do problema da mineração no Brazil, diz num estirado artigo o poeta Augusto de Lima:

«A outra face do problema é a formação do capital.»

Dada a existencia de minerios, essa face parece-nos bem que não é a outra; é a *uma*.

Em que pé está o julgamento dos actos do sr. Calogeras? pergunta o *Imparcial*.

Segundo o Mauricio de Lacerda está em pé... de cabra.

# LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás  
2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua  
Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 7 de Julho

**100:000\$000** - INTEIRO 8\$000  
DECIMOS 800 rs.

Sabbado, 21 de Julho

**50:000\$000**

Por 4\$000 - Quintos 800 rs.

Sabbado, 28 de Julho

**50:000\$000**

Por 8\$000 - Decimos 800 rs.

Chamamos a attenção para estes novos Planos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e á casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.



# A America para os Americanos!

Monröe

## Os cigarros YORK para o mundo inteiro!

D. Quixote

*E' - fumar - um pequeno peccado,  
Que da vida os tormentos illude.  
Mas fumar os cigarros VEADO  
E' bom senso, é bom gosto, é virtude!*

# YORK

== DELICIOSA MISTURA ==

## GRANDE MANUFACTURA DE CIGARROS "VEADO"

### 94, RUA DA ASSEMBLÉA, 94

— RIO DE JANEIRO —